



DN+ Privacidade

Site vigia 276 casas portuguesas e exhibe imagens sem donos saberem

Segurança. Página de internet registada na Rússia acede a mais de 73 mil câmaras de vigilância de todo o mundo. Polícia Judiciária tem conhecimento do caso. Especialistas dizem que recolha de dados sem autorização é ilegal

BRUNO ABREU

Numa loja de óculos de Matosinhos, vazia, uma funcionária vai consultando o computador enquanto conta o tempo que demora a passar. Na janela ao lado, outra pessoa serve vinho aos clientes num restaurante de Lisboa. Mais abaixo, no Funchal, as traseiras de uma casa albergam um conjunto de cadeiras, mesas e guarda-sóis que descansam, inutilizados, face ao mau tempo trazido por novembro. O DN viu estas imagens num computador da redação, simplesmente acedendo ao site Insecam que garante ter acesso a 73 mil câmaras de vigilância, com recolha de imagens pela internet em todo o mundo. O site justifica a sua transmissão com a necessidade de mostrar a quem instala estas câmaras de segurança quão fácil é aceder às imagens para que façam alguma coisa contra isso. Em Portugal o site observa 276 localizações de norte a sul e ilhas.

"Como é óbvio, esta recolha de imagens não autorizadas é ilegal. É uma intrusão à vida privada das pessoas e uma afronta à lei da proteção de dados", diz Manuel Lopes Rocha, advogado especialista em segurança informática.

Também contactado, Pedro do Carmo, diretor adjunto da Polícia Judiciária, admite ter conhecimento do caso e reconhece que a captação e divulgação de imagens sem consentimento é crime. No entanto, uma vez que a empresa que comete a ilegalidade está registada na Rússia, a PJ não pode investigar, explica. Os administradores do site não são alheios a isso. E dizem estar numa missão altruísta, sendo o propósito da criação deste site alertar para o perigo.

"Às vezes os administradores (possivelmente tu também) esquecem-se de mudar a palavra-chave de origem - como 'admin:admin' ou 'admin:12345' - nos sistemas de vigilância, online ou DVR. Essas imagens estão disponíveis para todos os utilizadores da internet. Aqui podem ver-se milhares de imagens dessas câmaras localizadas em cafés, lojas, centros comerciais e quartos de todos os países do mundo. Este site foi criado para mostrar a importância das definições de se-



Sharon Stone vigiada

CINEMA Já em 1993, a indústria cinematográfica norte-americana se debruçava sobre o tema da videovigilância. Em *Sliver: Violação de Privacidade*, Sharon Stone, que interpretava a recém-divorciada Cary, muda-se para um prédio de Nova Iorque. Sem saber que Zeke (personagem protagonizada por William Baldwin), o proprietário do edifício, a vigiava através do sistema de vigilância do prédio. Realizado por Phillip Noyce, o filme é baseado numa obra de Ira Levin.

CONSELHOS

► **Mude** a palavra-chave da sua câmara. É muito mais eficaz do que ir ao Insecam procurar se ela está lá.

► **Cuidado** com e-mails suspeitos e ofertas em sites. Os hackers podem ter acesso e ligar e desligar as webcams por programas instalados nos computadores sem conhecimento dos utilizadores. Cuidado com anexos duvidosos nos e-mails e sites que oferecem downloads.

► **Use** uma firewall. Não é imbatível, mas é uma segurança caso o computador seja invadido, nem que seja para dificultar a vida ao hacker.

► **Tape** a câmara com um adesivo quando não estiver a usá-la.

gurança na internet", pode ler-se na entrada da página.

De facto, uma pesquisa rápida pela página mostra salas, quartos, camas de bebés e tudo o que tenha uma câmara com transmissão por IP apontada. São máquinas que fazem videovigilância por IP usando, portanto, a internet para transmitir e armazenar os dados. Este tipo de transmissões é considerado vantajoso por ser um meio que permite a vigilância em direto com maior comodidade, usando o computador, tablets ou smartphones, sendo barato e fácil de instalar, sem necessidade de estar agregado a redes complexas.

Os criadores do Insecam dizem-se sobretudo preocupados com a segurança, pelo que até explicam como alguém que encontre uma transmissão de uma câmara de sua casa ou loja pode retirá-la do site: "Basta mudar a sua password." Mas, ao reunir as imagens de videovigilância de milhares de câ-

maras numa só localização, abre a qualquer um a possibilidade de dar uma espreitadela num quarto vigiado.

O Insecam assegura que não fez hacking a nenhuma câmara, tendo apenas acedido a elas porque os donos não as protegeram. Além de re-

Site disponibiliza imagens e até dados como login e palavra-chave do equipamento

colher imagens em países como os Estados Unidos (11 046 câmaras), Coreia do Sul (6536), China (4770), França (3285) ou Portugal (276), disponibiliza dados como o fabricante da máquina, o horário em que estão a ser recolhidas as imagens e dados de entrada no aparelho, como o login e a palavra-chave.

Contactadas, as maiores empresas que fornecem videovigilância em Portugal, como Prosecur, Securitas, Grupo 8 e Charon, não responderam até à hora de fecho às questões do DN.

O advogado especialista em segurança informática não tem dúvidas: "Estes justiceiros não têm razão de ser. Cada pessoa organiza a própria proteção quando instala uma câmara e ninguém pode aceder às imagens sem autorização. Claramente o negócio dessa página é a publicidade", diz, referindo-se aos anúncios que se encontram na homepage do Insecam. Manuel Lopes Rocha critica ainda a falta de atualização das leis relativas a dados pessoais. "Foram criadas nos anos 1970, quando tinha de se proteger o cidadão contra o Estado, à altura considerado o Big Brother. Atualmente a internet está em todo o lado. A tecnologia anda muito mais depressa do que as leis e estas têm de se atualizar, mesmo a nível comunitário."

ID: 56575794

11-11-2014



Câmaras de vigilância expõem vida dos donos. Site mostra imagens de 276 casas portuguesas

DN+ PÁG. 2

10:48:23.948